

14ª MARCHA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



**CONTRA O RACISMO
E O GENOCÍDIO!
POR UM PROJETO POLÍTICO
DE VIDA PARA O POVO NEGRO**

LINCHARAM UM HOMEM ENTRE OS ARRANHA-CÉUS (LI NUM JORNAL) PROCUREI O
CRIME DO HOMEM O CRIME NÃO ESTAVA NO HOMEM ESTAVA NA COR DE SUA EPIDERME

"Civilização branca" - SOLANO TRINDADE

Neste 20 de novembro de 2017, nós, povo negro, vamos às ruas marchar por uma sociedade mais justa para todas e todos. Nossa luta é contra o racismo, o genocídio do povo negro, o feminicídio, o machismo, o etnocídio, a LGBTfobia, o racismo religioso, o encarceramento em massa e todas as formas de violência e violação dos direitos humanos, contra o golpe que tem promovido a retirada de nossos direitos. Também convocamos você que se considera negra ou negro, assim como você que, independentemente de sua cor, se solidariza com a luta antirracista em nossa sociedade.

Vivemos ainda hoje uma abolição inconclusa, na qual Estado e as elites historicamente dominantes de nosso país apenas tiraram negras e negros das senzalas das fazendas para nos jogar nas periferias e favelas. O tempo todo, a grande mídia e o discurso das classes dominantes se esforçam para mostrar que essa realidade pertence ao passado, mas a herança escravista traz grandes consequências negativas para a vida de toda a população brasileira - na economia, saúde educação, trabalho e muitas outras questões de nossa sociedade.

Nestes espaços para onde foi jogada a população negra, ao mesmo tempo que se nega toda espécie de direitos para os cidadãos se concentram todos os mecanismos de violência e controle, especialmente aqueles encabeçados pela força policial. Assim como nos tempos de escravidão, a polícia age não para garantir segurança mas para controlar as vítimas dessa sangria promovida por ricos e poderosos do país.

Mas a população negra resiste. E a Marcha de 20 de novembro simboliza nossa luta histórica! E nesta edição em especial queremos mostrar porque ainda hoje ela se faz tão necessária para todos e todas que aspiram uma sociedade mais justa.

Abaixo as reformas genocidas! Fora Temer e seus aliados!

Recentemente, assistimos o governo golpista de Michel Temer e seus aliados destruir as leis que protegem direitos dos trabalhadores e atentar contra a aposentadoria com suas “reformas” genocidas. Assim como o desmonte do SUS, o sucateamento da educação pública e corte de verbas para moradia popular. O objetivo é manter a riqueza concentrada nas mãos de poucos.

Seis bilionários são donos da mesma riqueza que 100 milhões de pessoas no Brasil, um dos dez países mais desiguais do mundo. Esse absurdo onde tão poucas pessoas drenam toda a riqueza produzida pelo povo não se mantém sem esforço. Esses donos da riqueza, além de manter no governo capachos como Temer e seus aliados para garantir sua pilhagem, fomentam as desigualdades e a intolerância social criando discursos xenofóbicos e racistas contra imigrantes negros e ameríndios ou incentivando a intolerância religiosa e de sexualidade.

Essa corja não tem limites. Tanto que conseguiram ultrapassar todos os limites éticos e humanitários, desmontando o sistema de combate ao trabalho escravo no Brasil. Precisamos dizer qual população será a mais afetada?



Desmontes das políticas públicas, homicídios cometidos pelo Estado, violência contra as mulheres, encarceramento em massa e política de guerra às drogas geram genocídio!

É comum acreditarmos que o racismo consiste apenas na crença individual de que uma raça é superior a outra. Essa ideia equivocada nos leva a pensar que o racismo é uma situação esporádica de pessoas “sem educação ou consciência” e que se valem dessas crenças para desrespeitar o próximo. Esse tipo de prática sem dúvida é racista, porém o racismo não se reduz a essa situação. Na verdade, quando dizemos que uma sociedade é racista, isso significa que o racismo não se estabelece apenas na relação entre indivíduos, mas atua silenciosamente em todos os mecanismos da sociedade para garantir o tratamento injusto para um grupo racial. Assim, podemos dizer se uma sociedade é racista quando percebemos que há nítidas desigualdades de posição entre grupos raciais na sociedade.

O Brasil com certeza é um país racista, pois negros ocupam posição muito desigual em relação a outros grupos da sociedade. Essa desigualdade é perceptível a olho nu, mas também há muitos dados estatísticos que a comprovam. Esse tipo de situação não ocorre espontaneamente, mas sim porque esses mecanismos invisíveis do racismo atuam para beneficiar uma minoria da população, tal qual se fazia na escravidão. Negros não morrem mais em hospitais públicos por acaso, mas sim porque lhes são destinados menos cuidados. Assim como negros não sofrem mais com o desemprego porque trabalham menos, mas porque há uma seletividade social em excluí-los (basta lembrar que nos 517 anos de história do Brasil quem menos trabalhou foi a população branca). Não é essa realidade que se apresentam na mídia e nos discursos de muitos “intelectuais”, jogam tanta desinformação pois se aproveitam dessa estrutura social que não passa de uma mera atualização do sistema escravista. Nossa missão com essa edição especial é mostrar porque nossa luta é importante e porque é invisibilizada com informações falsas e desleais.

Pela liberdade definitiva imediata de Rafael Braga! Pela Liberdade de Tatiane! Ambas pessoas negras encarceradas injustamente por serem pobres e pretos!

Por justiça à Luanda Barbosa, João Victor, Leandro de Souza, Ricardo Nascimento, e todas as vítimas de chacinas nas periferias!

Pelo fim do racismo religioso!

Pelo fim do machismo!

#VidasNegrasImportam #PeloFimdoGenocídioNegro

#NãoÀredução #ForaTemer

Fora Alckmin! Fora Doria!



O holocausto racista é nacional, mas impulsionado com toda potência pelos governos de Geraldo Alckmin e Doria em São Paulo, ambos do PSDB.

A violência direcionada contra a população negra não poderia ser promovida pela polícia sem a colaboração de promotores e juizes em

associação com o Executivo.

Mata-se indiscriminadamente, prende-se e ofende-se direitos básicos de cidadãos e cidadãs pretos, enquanto banqueteiam e banham-se numa piscina de sangue. Esse é o mesmo Estado que promove o fechamento de classes escolares, o que inevitavelmente implica na redução da qualidade do ensino.

No Governo racista de Dória, uma de suas primeiras medidas foi a extinção da Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, com a total supressão de políticas públicas para a população negra. Na educação, uma revisão dos direitos à educação no município retirou o direito dos alunos a terem uma educação étnico racial. Um ataque tão direto a população negra demonstra seu alinhamento com os setores que ainda veem no Brasil uma terra de oportunidades para racistas e aqueles a favor da escravidão e do racismo. Fica fácil assim compreender o projeto da ração humana, a declaração do Prefeito de que “pobre não tem hábito alimentar”, o ataque à merenda escolar.

As práticas racistas do Prefeito seguem com a ajuda da base de apoio no legislativo. Vereadores da situação apoiam as mais diversas atrocidades racistas de Dória. As leis de Desestatização também buscam um sucateamento da máquina e dos serviços públicos que fatalmente atingirão em cheio a população negra principalmente. Agora, esse mesmo corpo de vereadores racistas ameaçam uma grande revogação de todas as leis aprovadas pela luta da população negra, desde o feriado da consciência negra, até as cotas e os controles estatísticos. É uma verdadeira intenção de erradicar todo e qualquer passo dado em favor da igualdade.

A violência física

A violência policial age desenfreadamente e sem qualquer controle nas periferias e tem sua vítima predileta: jovens negros do sexo masculino. São cotidianas as incursões e abordagens da Polícia em que primeiro espacam e atiram para depois fazerem perguntas. É muito comum que logo em seguida se construa um discurso oficial culpando a vítima pela violência que sofreu, “estava no lugar errado”, “não devia andar com Fulano e Sicrano”, “alguma coisa errada fez”, mas a maior parte dessa conversa é balela para acobertar os crimes do Estado. Pessoas brancas de bairros nobres fazem exatamente as mesmas coisas que jovens negros pobres fazem e não são vítimas de violência policial. Esse é um fato recentemente admitido pelo próprio Coronel da Rota, que afirmou que a polícia deve abordar de forma diferente os moradores de bairros pobres em relação aos bairros ricos. A verdade é que a corporação treina os policiais para agirem violentamente contra homens negros, especialmente os jovens. É certo que pessoas brancas morrem nas periferias também, são mortes não podem ser desprezadas, mas são consequência do excesso das mortes negras. É tão banal e aceito matar pessoas negras, que matar pessoas brancas passa a ser menos grave.

O extermínio não mata apenas pela bala da Polícia Militar, pelo encarceramento em massa fruto de uma política de drogas das classes dominantes feita para prender negros e pobres. Enquanto os verdadeiros traficantes moram em condomínios de luxo e financiam campanhas de políticos, a polícia e a mídia promovem uma guerra contra a população negra. Vivem a afirmar que o problema do tráfico é nas favelas e periferias, incentivando a ação violenta da polícia e o encarceramento em massa. Enquanto centenas de milhares de brasileiros e brasileiras são postos na cadeia de maneira injusta, os verdadeiros promotores do desastre e violência brasileira tomam champagne em hotéis de luxo fora do país. A mesma sanha que leva a polícia a atirar e violentar pessoas negras, tem o Ministério Público e a Magistratura para condená-las. A caneta assassina desses órgãos não se contenta em absolver policiais que descumprem o código de conduta e a lei penal, também agem para agredir, de maneira ilegal, a população negra. Acha que todos que estão presos são criminosos? Na cadeia há um número assustador de pessoas presas sem terem tido julgamento, retidas na prisão pelo juiz sem que haja permissão da lei, pessoas mais tempo que sua pena autoriza. É um quadro trágico que se agrava com a política de guerra às drogas no Brasil. O combate ao tráfico é vendido para a população como uma política para trazer segurança, mas é a mais deslavada mentira: enquanto empresários e políticos traficam, lucram e se divertem com drogas sem limites, a população negra é jogada na cadeia. Um negro que é pego com a mesma quantidade de maconha que um branco de classe média, é considerado traficante, enquanto o branco sequer é processado. O menino sem oportunidades na favela aliciado para o tráfico é morto pela polícia enquanto o menino rico que faz fortuna com o negócio das drogas dá ordens e humilha trabalhadores nos seus negócios de faixada. O resultado é uma massa intolerável de pessoas na cadeia, postas lá injustamente e transformadas pelo discurso do Estado e da mídia em marginais que ameaçam nossa segurança. T tamanha mentira é tão deslavada que basta conferirmos que a maioria dos assassinatos no Brasil não se identifica os responsáveis para percebermos que a cadeia não é solução para a segurança pública, mas para controlar e explorar a população negra. Não há mais negros na cadeia porque eles cometem mais crimes, e sim porque o Brasil continua reproduzindo as mesmas práticas que faziam nos seus tempos de escravidão.

O encarceramento em massa da população negra avança a passos largos e os braços do monstro se esticam para as mulheres. Da mesma forma, para além de muitas estarem presas indevidamente, todas, salvo raras exceções, são submetidas a condições sub-humanas. São frequentes situações como falta de absorventes e descumprimento de regras de amamentação. O quadro deplorável a que são submetidas levam muitas ao suicídio, quadro que vem se agravando nas estatísticas de mulheres negras.

cidadãos e provoca morte de todos os lados. São essas atrocidades que explicam o porque se faz tão urgente o fim da Polícia Militar. É necessário a construção de uma nova polícia, pautada em bases de proteção à população e não uma pautada na organização militar de combate a um inimigo. A nova polícia deve ser constituída sob bases mais humanas, sem os resquícios da ditadura militar e, acima de tudo, com forte ênfase antirracista.

E como se não bastasse o genocídio que sofre a população negra adulta, classes dominantes e setores racistas da nossa sociedade insistem em reduzir a maioria penal. Essa medida nada tem a ver com segurança pública quando apenas 4% dos homicídios no país são cometidos por menores de 18 anos. A verdade é que os racistas do Brasil querem legitimar seu holocausto tornando legal o encarceramento de adolescentes negros.



A violência contra as mulheres

Mas não são apenas homens que sofrem violência. Outro trágico fenômeno que atua nas estruturas de nossa sociedade provocando graves crimes é o machismo. Por conta dele, a agressão de todo tipo contra mulheres quase sempre é considerada um assunto particular de família ou de menos importância e, portanto, ignorado pela polícia, governos, Ministério Público. Essa realidade encoraja agressores de toda a espécie levando a banalização de casos como o feminicídio, que é o assassinato de mulheres motivado pelo fato das vítimas serem mulheres. Seja o machismo em geral seja o feminicídio, as principais vítimas no Brasil são as mulheres negras. Isso também não acontece por acaso, mas porque a estrutura racista faz com que o descaso já existente por parte das autoridades seja ainda maior quando a vítima é negra.

Da mesma forma, o aborto, que é legalizado em inúmeras democracias do mundo, continua no Brasil a ser relegado como crime justamente por serem mulheres negras e pobres as principais vítimas da criminalização. Produzir presos para ganhar com a miséria humana. Quem são os verdadeiros criminosos? Quem são os monstros desse país?

A negação de direitos sociais

Para além da agressão e do encarceramento, o direito à vida digna da população negra também é atacado pela negligência do Poder Público em políticas de saúde nas periferias e áreas ocupadas pela população negra. Esses são os locais menos servidos de hospitais públicos e onde o descaso com a saúde detém os maiores índices, o que revela uma intenção real do Estado em deixar as pessoas morrerem. Não por acaso as mulheres negras são as principais vítimas de doenças e morte por falta de cuidados em hospitais.

A mesma opressão se reproduz na educação. As escolas nas áreas negras são as que recebem menos cuidado e estrutura. Nossas instituições racistas negam a população negra oportunidade de um melhor aprendizado, de construir uma vida digna. Por um lado produzem a miséria e por outro culpam as próprias vítimas por isso. Não se deixem cair nesse discurso hipócrita. Lutemos por nossos direitos!

A violência psicológica

Como se não bastasse a violência física, o racismo atua também pela violência cultural, religiosa e psicológica. Hoje em dia são cada vez mais frequentes os ataques aos templos de religiões de matriz africana e seus seguidores. A cultura africana que veio com nossos ancestrais escravos faz parte de toda a cultura brasileira. Nossa música, nossos hábitos alimentares, nossas roupas e nossas tradições mais ostentadas todas têm as mesmas bases e origens semelhantes que cultos como candomblé e a umbanda, artistas da MPB, das artes plásticas, da bossa nova, escritores, todos beberam das fontes dessas religiões. Todos têm o direito de acreditar no que quiser e o Brasil garante a seus cidadãos a liberdade religiosa. Nossa sociedade, ainda que de maioria cristã, tolera religiões como a judaica, a budista, a islâmica e outros mais variados cultos. Então porque essas religiões de matriz africana não são respeitadas? Novamente a explicação está no racismo. Essa onda de associar as religiões africanas ao demônio e inferiorizá-las não é novidade, os senhores de escravos usavam a mesma tática para afirmarem que eram superiores. Escravizadores inferiorizavam a religião dos escravizados para justificar a escravidão. Vale mesmo a pena tolerar essa perseguição que continua a tradição dos escravizadores? Essa perseguição religiosa não garante a salvação cristã a ninguém, da mesma forma que não traz nenhum benefício para os perseguidores manipulados. Para humilhar e rebaixar a população negra ela serve para manipular uma massa de pessoas que, ao invés de se preocuparem com seus direitos, com a exploração que sofrem, e com problemas realmente críticos da sociedade, gastam tempo com falsas bruxas, apontadas por falsos profetas mal-intencionados. E o mais perverso é que essa mesma cultura deplorada quando praticada por negros, é usurpada por artistas e empresários brancos de toda ordem que ganham muito dinheiro com sua comercialização.

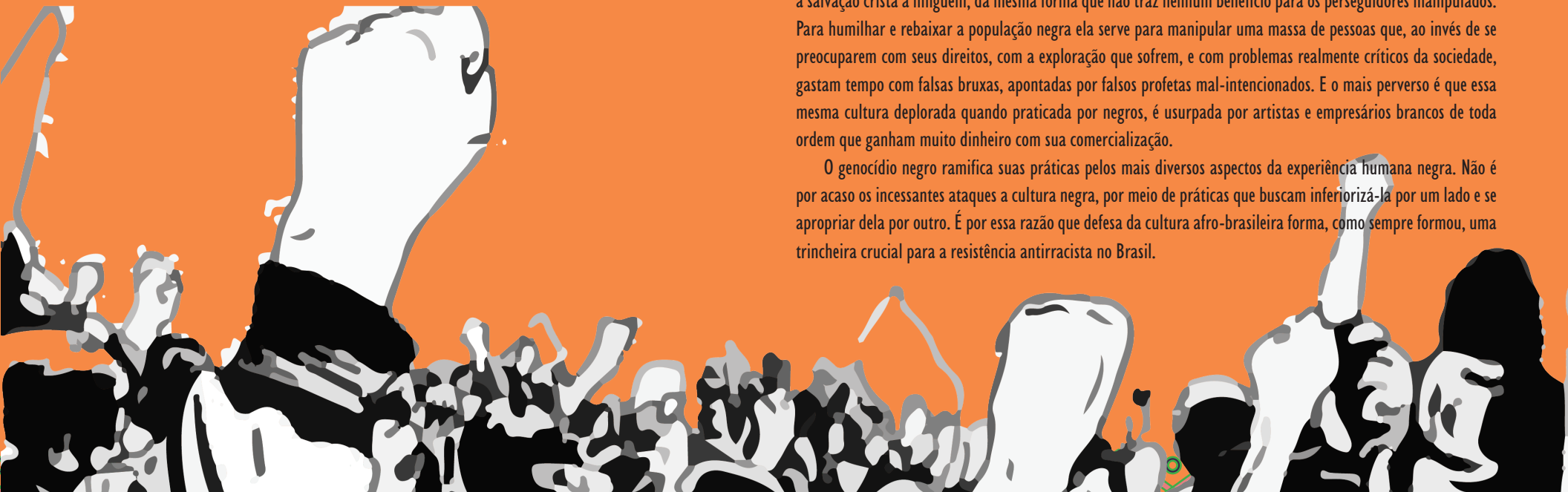
O genocídio negro ramifica suas práticas pelos mais diversos aspectos da experiência humana negra. Não é por acaso os incessantes ataques a cultura negra, por meio de práticas que buscam inferiorizá-la por um lado e se apropriar dela por outro. É por essa razão que defesa da cultura afro-brasileira forma, como sempre formou, uma trincheira crucial para a resistência antirracista no Brasil.

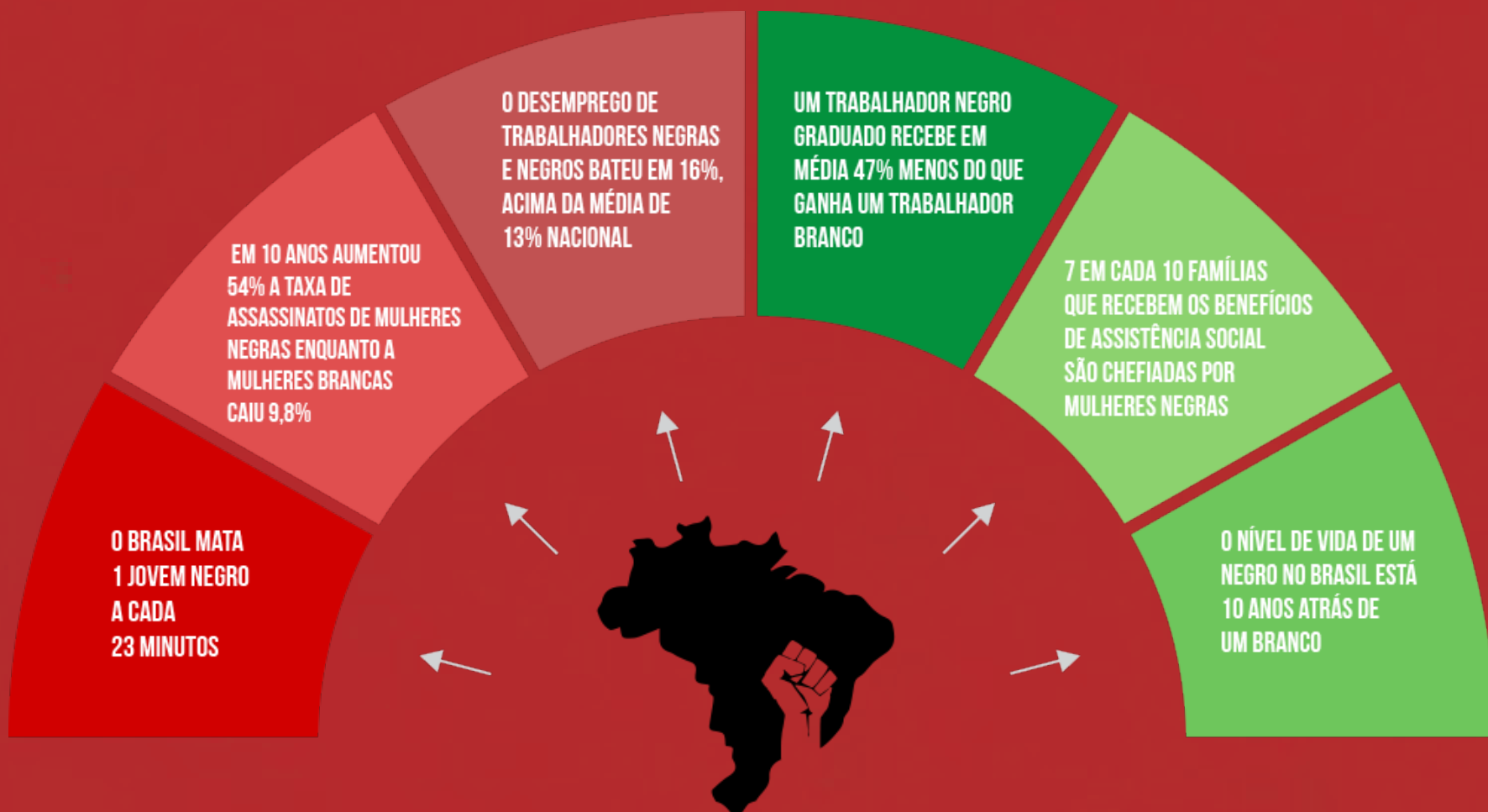


Foi massacre sim!

Neste ano, completa-se 25 anos do massacre do Carandiru e nossa sociedade ainda prossegue com o discurso dominante propagandeado pelos assassinos de terno das grandes mídias que legitimam aquela carnificina. A desinformação se dissemina com televisão e jornais escondendo a verdade sobre execuções promovidas pela polícia e pelas canetas do Ministério Público e Magistratura. A população negra traz em sua pele e não em seus atos a razão da condenação e da violência ilícita do Estado. As mortes de pessoas brancas reduzem nas estatísticas enquanto as de pessoas negras só aumentam.

O sistema de segurança pública no Brasil é falido, a ação da polícia militar não garante a segurança dos





Inspirados em Palmares, queremos um projeto político para o povo negro

O quilombo de Palmares liderado por Zumbi e Dandara, assim como todas as outras experiências de quilombos e revoltas negras inclusive depois de 1888, é o símbolo da resistência histórica do povo negro contra o Estado racista brasileiro. Resistência que também busca construir um outro projeto político no qual a vida digna para a população negra seja o centro – um projeto da igualdade plena, do direito a oportunidades. Projeto de construção de uma nova sociedade anti-racista, anticapitalista e que contemple estruturalmente as mulheres negras.

É possível sim um mundo muito melhor que esse. Pode não parecer mas praticamente todas as grandes decisões políticas de nosso país, nosso estado e cidade são tomadas visando beneficiar um grupo minúsculo de pessoas que não se importam nem um pouco com o resto da população. Se passarmos a direcionar as decisões políticas em benefício de todos nós é possível a construção de uma sociedade mais feliz para todos. É possível uma comunidade onde nossas necessidades básicas são o centro das preocupações públicas e o bem-estar e felicidade de todos e todas é o norte do nosso dia a dia político.

Um projeto como esse somente pode se arquitetar tendo por base um mundo que ponha na centralidade a humanidade das pessoas e seus direitos primordiais como real igualdade, saúde e educação dignas, uma economia justa e que não vise à acumulação de riqueza sem fim e sem sentido, e um meio ambiente equilibrado.

A mudança real parte do reconhecimento de que só a partir da interação dos elementos de raça, gênero e classe é que será possível a leitura da realidade brasileira e a consequente síntese para a atuação radical no enfrentamento às classes dominantes que tanto nos oprime.

O que eu tenho a ver com isso?!

Você se considere uma pessoa negra ou não, todos esses problemas têm muito a ver com você. Mais de 51% da população do Brasil é negra, isso significa que um país estruturalmente racista gera desigualdades que vão afetar toda a sociedade. Assim, a desigualdade excessiva contra negros afeta o desenvolvimento da economia; a desigualdade excessiva contra negros no acesso à educação atravança o avanço tecnológico e gera buracos no mercado de trabalho; a violência excessiva contra pessoas negras banaliza a violência no geral, tornando toda a sociedade mais insegura; a indiferença às desigualdades específicas a que estão submetidas as mulheres negras, fatalmente enfraquece a luta por igualdade travada por mulheres brancas e a luta pelos direitos de todos os trabalhadores.

Encontro de Construção do Projeto Político de Vida para o Povo Negro - 24/02/2018

O 20 de novembro é o dia de relembrar a nossa resistência **CONTRA O RACISMO, O GENOCÍDIO E POR UM PROJETO POLÍTICO DE VIDA PARA O POVO NEGRO**

